

O Ecletismo na Arquitetura Brasileira: um estudo de caso sobre o edifício sede do Clube Caixeral – Pelotas – RS

¹ WELLINGTON MÜLLER KRUCHADT

² ROSILAINE ANDRE ISOLDI

¹ Universidade Federal de Pelotas – wellingtonkruchadt@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – rosi.faurb@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa faz parte do Projeto Integrado intitulado Estudos de Teoria e História da Arquitetura, cadastrado sob o número 3983 na Universidade Federal de Pelotas, dentro da Ação de Pesquisa. O Projeto tem como objetivo a complementação de estudos realizados junto às disciplinas de Teoria e História da Arquitetura II e III, em especial temáticas relacionadas ao Ecletismo Pelotense e suas manifestações.

A partir dela pretende-se realizar um estudo sobre as características construtivas, formais e funcionais e a influência do Ecletismo no edifício sede do Clube Caixeral, além de um estudo sobre o momento da História da Arquitetura denominado Ecletismo Historicista no Brasil e na cidade de Pelotas.

O estudo surgiu a partir de questionamentos pessoais e na busca de maiores informações a respeito de um edifício tão significativo para a cidade de Pelotas. Percebe-se que muitas vezes desconhecemos a história e características arquitetônicas de vários edifícios e locais que frequentamos. Tem por objetivo superar essa lacuna e difundir o conhecimento nela adquirido, traçando um panorama geral do Ecletismo na Arquitetura e centrando atenção no patrimônio Arquitetônico da cidade de Pelotas, de forma que possa ser assimilado mais facilmente para estudantes e toda a comunidade em geral.

A pesquisa encontra-se em um período inicial e apresenta resultados parciais, os quais serão complementados ao longo do 2º semestre de 2021.

2. METODOLOGIA

A pesquisa é qualitativa, com a utilização dos pressupostos da pesquisa bibliográfica, iconográfica e documental. A pesquisa bibliográfica está sendo realizada em livros, artigos, sites da internet, periódicos, trabalhos acadêmicos e outras fontes pertinentes e relativas ao tema estudado.

A Pesquisa iconográfica será utilizada com o objetivo de trazer mais informações aos textos que serão estudados e elaborados. Pretende-se fazer uma análise das imagens partindo da observação e características formais e funcionais, traçando um paralelo com as características e dados levantados na pesquisa bibliográfica e/ou documental. A pesquisa iconográfica se fará em livros, revistas, fotografias, sites da internet e outros.

Ainda, a pesquisa documental poderá complementar a pesquisa iconográfica e bibliográfica, se for necessário. Poderão ser consultados documentos como certidões, laudos, jornais, atas e outros documentos relevantes para as temáticas estudadas.

Além disso se fará um estudo de caso, pois segundo Yin (2003, p.21), estes estão sendo cada vez mais utilizados como ferramentas de pesquisa em várias áreas do conhecimento, como psicologia, sociologia, ciências políticas e

administração por serem “uma estratégia de pesquisa abrangente e permitirem uma investigação que preserva as características holísticas e significativas dos eventos da vida real”. O estudo de caso, como estratégia de pesquisa, compreende um método que abrange tudo – com a lógica de planejamento incorporando abordagens específicas à coleta de dados e análise de dados (YIN, 2003, p.33). Os dados obtidos serão posteriormente analisados a partir do referencial teórico pertinente visando atender os objetivos propostos da pesquisa e seus questionamentos.

Por fim se farão as considerações finais a respeito dos temas estudados, das sugestões recebidas e das perspectivas para novos estudos. O objetivo é que esse material seja, de acordo com a viabilidade, disponibilizado por meio de vídeos e textos em sites e redes sociais, da anexação de folders explicativos nos edifícios a serem estudados e da apresentação da pesquisa no evento Dia do Patrimônio, realizado na cidade de Pelotas no mês de agosto de cada ano.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conhecimento científico no século XVIII e as mudanças ocorridas na sociedade e no pensamento humano levaram à renovação de todas e cada uma das ciências, questionando tudo o que se tinha como certo. Na arquitetura, esse espírito científico leva a uma interrupção na tradição clássica, uma revisão conceitual da arquitetura do Barroco e uma busca da natureza própria da obra de arquitetura (Pereira, 2005, p.182). Esse período compreendido entre o século XVIII e início do século XIX é conhecido na História da Arquitetura como Ecletismo Historicista, que segundo De Fusco (1992, p. 11) é um período onde coexistem estilos diversos, que fazem referência a diferentes períodos históricos anteriores. Para Pedone (2005, p. 126), o Ecletismo é um termo que indica a atitude dos arquitetos do século XIX que utilizaram elementos escolhidos na história, com a intenção de produzir uma nova arquitetura.

O Ecletismo se constituiu numa prática arquitetônica de grande importância histórica e cultural, embora tenha sido rejeitada por muitos arquitetos e intelectuais de sua época e de épocas posteriores. Tratava-se, em primeiro lugar, de uma arquitetura muito popular devido, em grande parte, ao fato de que o arquiteto e seu cliente falavam a mesma língua, ambos queriam a mesma coisa. Esta situação era diferente das vanguardas modernistas, por exemplo, que praticavam uma arquitetura intelectualizada, utilizando conceitos que exigiam um nível de abstração e conhecimento que o público não possuía. Uma outra questão é que era a única arquitetura ensinada e apoiada pela Academia. Os outros movimentos contemporâneos, principalmente o Art Nouveau e o Racionalismo, eram praticados por dissidentes. Isto propiciou um alargamento de seu horizonte geográfico, cedo atingindo e mesmo ultrapassando toda a extensão do mundo ocidental. O público burguês e pequeno burguês era o seu grande cliente e estava muito satisfeito em poder escolher, para sua residência ou empresa, o estilo que mais lhe convinha ou agradava (Colin, 2010).

Patetta (1997) considera o Eclético um revival medievalista e Gótico, decorrente da necessidade de manutenção do patrimônio artístico da Idade Média. Segundo ele, o período pode ser subdividido em três correntes principais: Composição Estilística, Historicismo Tipológico e Pastiches Compositivos.

Segundo Oliveira (2017) o estilo manifestou-se no Brasil a partir da chegada da família real portuguesa no Rio de Janeiro, fazendo com que houvessem mudanças estruturais, sociais e econômicas.

Em pouco tempo, o estilo foi se difundindo. Uma das cidades que o adotou foi Belém, no Pará, onde as construções expõem modelos classicizantes, ou seja, que seguem uma ordem herdada da arquitetura clássica, o que lhe garante harmonia e unidade (REIS FILHO, 1995). Todas essas modificações da cidade ocorreram sob a inspiração do ecletismo, que era a manifestação arquitetônica própria dessa modernidade (FARIA, 2013).

Na cidade de Pelotas o estilo eclético se introduziu entre 1870 e 1931 (SANTOS, 2007), conforme se dava a prosperidade e riqueza da classe dominante a partir da exportação e exploração do charque, aumentava também a ambição da elite pelotense pelas novidades encontradas nos países europeus, fazendo com que chegassem até o sul do Brasil, novas técnicas e diferentes materiais, fazendo com que mostrassem seu poder aquisitivo além de alavancar e mostrar a modernidade da cidade. (FERREIRA, 2018). A partir disso as ordens de simetria, grandiosidade e a hierarquização das fachadas e interiores passou a se propagar entre a elite pelotense,

A sede do Clube Caixeiral, estudado nessa pesquisa, é um dos muitos casarões com estilo eclético, a fachada do clube é repleta de referências ecléticas. A estrutura e a decoração possuem muitas citações da antiguidade, como por exemplo as pilastras, colunas, óculos, platibandas vazadas e cegas, frontões curvos e figuras mitológicas gregas.

Construído no ano de 1904, seu surgimento se dá a partir da movimentação de caixeiros (pessoas que percorrem ruas e cidades vendendo produtos e mercadorias) pelo fechamento de portas do comércio aos domingos e feriados, na parte da tarde. (IBGE, 2021.)

4. CONCLUSÕES

A partir da riqueza obtida pelo charque, há nas construções urbanas da época, pública e privada, a referência ao estilo construtivo europeu, por meio de artífices estrangeiros. A diversidade de detalhes e elementos decorativos nas construções ecléticas, como o Clube Caixeiral refletem a opulência e caráter aristocrático do período.

As fachadas dos edifícios acompanham períodos históricos desde sempre, hoje já é assegurado que os bens tombados, em nível federal, estadual ou municipal “deverão ser preservados integralmente, não podendo ser demolidos ou descaracterizados (...), o que significa a garantia de permanência de suas características internas e externas” (SECULT, 2008, p. 16).

Levando em consideração a grande quantidade de casarões com estilo arquitetônico eclético na cidade de Pelotas, é interesse dessa pesquisa fazer com que além de serem vistos, a população possa conhecer a história dos casarões e entender como o ecletismo influencia nas fachadas e implantações dos mesmos na malha urbana.

Para além disso, espera-se que a partir dos resultados a pesquisa possa ser aplicada também em outros casarões, de modo a expandir o conhecimento sobre a história de uma forma acessível para todos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLIN, S. Ecletismo na Arquitetura I. Coisas da Arquitetura, Artigo, 2010. Disponível em: <https://coisasdaarquitetura.wordpress.com/2010/09/28/ecletismo-na-arquitetura-i/>. Acesso em: 03 agosto 2021.

DE FUSCO, R. **História de la Arquitectura Contemporánea**. Madri: Celeste Ediciones, 1992.

FARIA, Maria Beatriz Maneschy. **Arquitetura Residencial Eclética em Belém do Pará (1870-1912)**: um estudo da gramática das fachadas. Belém, UFPA, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Clube Caixeiral: Pelotas, RS**; fev. 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=445786&view=detalhes> Acesso em 27 jul. 2021.

OLIVEIRA, C. **Arquitetura Contemporânea e Estética do Ecletismo na Cidade de Belém do Pará**. Belém, UFPA, 2017.

Olhares sobre Pelotas - A sociedade do Charque. Leonardo Tajés Ferreira. *YouTube*. 2018. 11 de jan. de 2018, 90 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LuSDyg964LY>. Acesso em: 27 jul. 2021.

PATETTA, L. **Considerações sobre o Ecletismo na Europa**. In: Ecletismo Na Arquitetura Brasileira. 1.ed. São Paulo: Ed Nobel, 1987.

PEDONE. Jaqueline V. Caberlon. **O espírito eclético na arquitetura**. Arquiteyto, v.6, Artigo, pg. 126-137, Rio Grande do Sul, 2005.

PEREIRA, J.R.A. **Introdução à História da Arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

REIS FILHO, N. G. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

SANTOS, C. A. A. **Ecletismo na fronteira meridional do Brasil: 1870- 1931**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo – Área de Conservação e Restauro) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia, 2007.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA. **Manual do usuário de imóveis inventariados**: Prefeitura Municipal de Pelotas. Pelotas: Nova Prova, 2008.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2003.